



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL



MODELAGEM TÉCNICA
Estudos de Engenharia, Ambiental e Social
SISTEMA PROPOSTO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO
Volume 44 – Miranda



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	9
2.	CONSIDERAÇÕES GERAIS	10
3.	IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE PROJETO E DE ATENDIMENTO	13
4.	PARÂMETROS E CONDICIONANTES DE PROJETO	14
4.1.	Vazões de Contribuição	14
4.1.1.	Consumo “Per Capita” Efetivo de Água	14
4.1.2.	Vazão Média dos Esgotos, Coeficiente de Retorno Esgoto/Água	14
4.1.3.	Coeficientes de Variação de Demanda	14
4.1.4.	Vazão de Infiltração	15
4.1.5.	Vazão Industrial	16
4.1.6.	Vazão para Redes Coletoras	16
4.1.7.	Vazão Pluvial Parasitária para Interceptores e Emissários	17
4.1.8.	Vazão para Estações Elevatórias	17
4.1.9.	Vazão para o Sistema de Tratamento	17
4.2.	Rede Coletora	18
4.2.1.	Ligações	18
4.2.2.	CrITÉrios para o Dimensionamento da Rede e Coletor Tronco	18
4.3.	Interceptores e Emissários por Gravidade	20
4.3.1.	Material das Tubulações de Interceptores e Emissários	20
4.3.2.	Poços de Visita para Interceptores e Emissários	20
4.4.	Estações Elevatórias de Esgoto Bruto e Linhas de Recalque	21
4.4.1.	Cálculo do Volume do Poço de Sucção	21
4.4.2.	Dimensões Úteis	22
4.4.3.	Sistema de Redução de Danos	22
4.4.4.	Grupo Gerador	22

4.4.5.	Linhas de Recalque e Potência Consumida	22
4.5.	Características do Esgoto Bruto	23
5.	ESTUDO POPULACIONAL	24
5.1.	População Flutuante	24
5.2.	Evolução Populacional Adotada	24
6.	DESCRIÇÃO GERAL DA CONCEPÇÃO BÁSICA	26
6.1.	Arranjo Geral do Sistema de Afastamento e Tratamento Projetado	27
6.2.	Topografia e Sondagem.....	27
7.	REDES COLETORAS E LIGAÇÕES PREDIAIS	28
7.1.	Descritivo Técnico.....	28
7.2.	Memorial de Cálculo	28
7.2.1.	Cálculo das Vazões de Contribuição	28
7.2.2.	Cálculos Hidráulicos	31
7.2.3.	Observações	31
7.2.4.	Desenhos	31
8.	INTERCEPTORES E EMISSÁRIOS.....	32
8.1.	Interceptores	32
8.2.	Emissários	32
9.	ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ESGOTO	33
9.1.	Características Gerais.....	33
9.2.	Evolução Populacional.....	33
9.3.	Parâmetros de Projeto	34
9.4.	Estações Elevatórias de Esgoto Projetadas	34
9.4.1.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 001	34
9.4.1.1.	Área a Desapropriar	35
9.4.2.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 002	35
9.4.2.1.	Área a Desapropriar	36

9.4.3.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 003 São Paulo	36
9.4.3.1.	Área a Desapropriar	37
9.4.4.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 004 Carandá	37
9.4.4.1.	Área a Desapropriar	37
9.4.5.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 005 Benjamin	38
9.4.5.1.	Área a Desapropriar	38
9.4.6.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 006	38
9.4.6.1.	Área a Desapropriar	39
9.4.7.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 007	39
9.4.7.1.	Área a Desapropriar	40
9.4.8.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 008 Tiradentes	40
9.4.8.1.	Área a Desapropriar	41
9.4.9.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 009 Belo Horizonte	41
9.4.9.1.	Área a Desapropriar	41
9.4.10.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 010	41
9.4.10.1.	Área a Desapropriar	42
9.4.11.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 011	42
9.4.11.1.	Área a Desapropriar	43
9.4.12.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 012 Manoel de Pinho	43
9.4.12.1.	Área a Desapropriar	44
9.4.13.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 013 Pilad Rebuá	44
9.4.13.1.	Área a Desapropriar	44
9.4.14.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 014 Vila Alice	44
9.4.14.1.	Área a Desapropriar	45

9.4.15.	Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 015	45
9.4.15.1.	Área a Desapropriar	46
9.4.16.	Estação Elevatória de Esgoto Tratado EEET – 01	46
9.4.16.1.	Área a Desapropriar	47
10.	ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO	48
10.1.	Generalidades.....	48
10.2.	Concepção Geral do Sistema de Tratamento	49
10.3.	Critérios e Parâmetros para Dimensionamento das ETE.....	49
10.4.	Estação de Tratamento de Esgoto - ETE Miranda.....	49
10.4.1.	Memorial Descritivo	49
10.4.2.	Características dos Despejos Líquidos Brutos	50
10.4.2.1.	Vazões de Projeto	51
10.4.3.	Área a Desapropriar	54
11.	ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	55
12.	CONCEPÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO	56
13.	FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE COLETA.....	57
14.	SISTEMA DE TRATAMENTO PROPOSTO	58
15.	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESTRUTURAS DO SES.....	59
16.	ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA.....	60
17.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Processos avaliados.....	11
Tabela 2. Taxa de Infiltração.	15
Tabela 3. Previsão Populacional Adotada.....	24
Tabela 4. Resumo do Estudo Populacional e de Vazão.....	26
Tabela 5. Resumo do Descritivo Técnico da Rede Coletora.	28
Tabela 6. Características do Emissário.	32
Tabela 7. Projeção Populacional por Subsistema.	34
Tabela 8. Características EEEB-001.....	35
Tabela 9. Características EEEB-002.....	35
Tabela 10. Características EEEB-003.....	36
Tabela 11. Características EEEB-004.....	37
Tabela 12. Características EEEB-005.....	38
Tabela 13. Características EEEB-006.....	39
Tabela 14. Características EEEB-007.....	39
Tabela 15. Características EEEB-008.....	40
Tabela 16. Características EEEB-009.....	41
Tabela 17. Características EEEB-010.....	42
Tabela 18. Características EEEB-011.....	43
Tabela 19. Características EEEB-012.....	43
Tabela 20. Características EEEB-013.....	44
Tabela 21. Características EEEB-014.....	45
Tabela 22. Características EEEB-015.....	45
Tabela 23. Características EEET-001.....	46
Tabela 24. Características do Efluente Tratado.....	50
Tabela 25. Condições / Padrões do corpo receptor (Classe 2).....	50



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Tabela 26. Parâmetros de projeto – ETE.	50
Tabela 27. Projeções de vazões e características do afluente à ETE.	52

LISTA DE DESENHOS

C2-V44-T3.2-01	Concepção do Sistema Proposto
C2-V44-T3.2-02	Fluxograma
C2-V44-T3.2-03	Sistema de Tratamento Proposto – Layout

1. APRESENTAÇÃO

Por considerar importante o Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) para o bem-estar da população e para o fomento à atração de novos investimentos, a EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. (SANESUL) e o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul lançaram o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), visando a universalização do SES dos municípios.

O PMI visa eliminar as lacunas ainda existentes nos municípios atendidos pela SANESUL, e prioriza a decisão de acelerar os investimentos em infraestrutura de coleta, tratamento e disposição de esgoto sanitário, valendo-se do mecanismo de Parceria Público Privada (PPP) com horizonte de 30 anos.

Foram desenvolvidas propostas de ampliação e universalização do Sistema de esgotamento Sanitário (SES) do Mato Grosso do Sul, por meio do PMI 001/2016 – SANESUL, apresentando os estudos de demandas, concepções com soluções para coleta, transporte, tratamento e disposição do esgoto, bem como outros produtos para perfeita implantação e operação do SES.

Devido ao elevado investimento na infraestrutura de esgotamento sanitário resultante dos projetos conceituais desenvolvidos, foi realizada uma revisão completa visando a validação ou mesmo a otimização, sendo contratada uma consultoria para esta finalidade.

Apresenta-se, através deste documento, a revisão da proposta para o Sistema de Esgotamento Sanitário de Miranda / MS.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este relatório é composto da revisão da proposta de ampliação e universalização do Sistema de esgotamento Sanitário (SES) do município de Miranda.

Para desenvolvimento deste relatório foi utilizado como base de informações o Diagnóstico de Infraestrutura Existente, o qual foi elaborado no âmbito do PMI 001/2016, através de informações disponibilizadas pela SANESUL, e com dados coletados na visita técnica ao município, junto aos responsáveis pela operação e manutenção dos sistemas existentes.

Como premissa desta revisão, foi mantido o estudo populacional desenvolvido no âmbito do PMI 001/2016 e os dados técnicos relacionados ao mesmo, tais como número de ligações e economias.

A recuperação de estruturas existentes, tais como Estações Elevatórias de Esgoto e Estação de Tratamento de Esgoto, via de regra se relacionam a recuperação estrutural, pintura, melhorias hidráulicas e instalações elétricas.

Foi estabelecida uma padronização das estruturas a serem implantadas, com tipologia em função da capacidade instalada.

Esta padronização foi adotada para:

- Elevatórias de Esgoto
- ETE

A padronização é uma forma racional de expandir a infraestrutura, reduzindo custos de projetos, obras, manutenção e operação.

Para as estruturas existentes não é possível aplicar a padronização pretendida, haja vistas as características já estabelecidas na ocasião de sua implantação.

Para Elevatórias com vazões abaixo de 5,0 l/s foram adotadas Estações Elevatórias de Esgoto Compactas, estações pré-fabricadas, com cesto fino em aço inox, poço de sucção circular em PRFV e dois conjuntos moto-bomba (1+1 reserva) que funcionarão alternadamente.

As premissas para implantação de novas redes de esgotamento seguem o Caderno de Encargos da SANESUL, conforme orientações a seguir:

- NA RUA, PELO EIXO (EI), quando a largura for igual ou inferior a 20 m, não for pavimentada e nem drenada com galerias pluviais;
- NA RUA, POR UM DOS LADOS (TD e TE), distando 1/3 da largura entre o eixo e o meio-fio, quando o eixo for ocupado por galeria pluvial, e a via não for pavimentada ou de pavimentação precária. Neste caso será dada preferência pelo lado, para o qual ficam os terrenos mais baixos em relação ao meio-fio, e se possível oposto ao da rede de água potável;
- NO PASSEIO, quando a largura for superior a 20 m, e houver galeria de drenagem de águas pluviais;

- Entretanto o lançamento de coletores no passeio foi condicionado aos seguintes fatores impeditivos:
- Largura insuficiente dos passeios (para a escavação mecanizada com retroescavadeira é necessária uma largura mínima de 3,00 m) e existência de muitas interferências de postes, árvores, tubulações, fossas e outras estruturas subterrâneas, localizadas na calçada;
- A profundidade máxima desejável para uma vala no passeio é de 2,00 m. Em condições específicas, ditadas por vantagens econômicas ou por impossibilidade total de lançamento no leito da rua, a vala poderá atingir a 2,50m.

Como premissa para as Estações de Tratamento de Esgoto (ETE), adotou-se a manutenção dos sistemas e processos existentes sempre que possível. Tanto para as ampliações das ETE existentes quanto para as ETE a implantar, os processos selecionados neste estudo e suas respectivas eficiências encontram-se relacionados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Processos avaliados.

PROCESSO	SIGLA	EFICIÊNCIA
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado	RALF	75%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de lodos ativados convencional	RALF + LAC	90%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de Filtro Anaeróbio	RALF+FA	80%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de filtro biológico percolador e decantador secundário	RALF + FBS + DS	90%
Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado seguido de lagoa de polimento	RALF+LP	82%
Lodos Ativados Convencional	LAC	90%
Lodos Ativados Aeração Prolongada	LAAP	95%
Lodos Ativados em Batelada	SBR	94%
Lagoa Facultativa	LF	80%
Lagoa Anaeróbia seguida de Lagoa Facultativa	LA+LF	80%
Lagoa Anaeróbia seguida de Lagoa Facultativa e Lagoa de Maturação	LA+LF+LM	85%

Fonte: adaptada Von Sperling e Metcalf&Eddy.

De acordo com a Resolução CERH/MS nº 044, de 13 de julho de 2017, que estabelece critérios de outorga de direito de uso de recursos hídricos para o setor de saneamento, a vazão máxima outorgável para lançamento de efluentes será de até 100% da vazão de referência em trechos onde já possuam ETE instaladas ou em processo de instalação, todavia a eficiência mínima exigida para estes casos é de 90% para remoção de DBO e o tempo máximo para a adequação é de 10 anos. Entretanto, no caso de empreendimentos novos a vazão máxima outorgável para lançamento de efluentes é de 50% da vazão de referência.

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO) de entrada, foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário. A SANESUL limitou a DBO de entrada em 350 mg/l.



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Conforme firmado com a SANESUL, para análise das concepções foram utilizados os levantamentos topográficos do banco de dados da SANESUL e para os municípios que não apresentam topografia no banco de dados e/ou que apresentam levantamentos inconsistentes, foi utilizado as curvas de nível transportada do Google Earth.

Municípios nos quais as concepções apresentavam redes existentes e não possuíam informações em cadastros da SANESUL, as mesmas foram verificadas caso a caso com a equipe de projetos da SANESUL.

3. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE PROJETO E DE ATENDIMENTO

Na cidade de Miranda existe sistema de esgotamento sanitário que atende a uma pequena parcela da população, sendo que grande parte da população utiliza-se do sistema individual de coleta e disposição do sistema de esgotamento predial. Esse sistema é composto em sua maioria pelo sistema de fossa séptica e sumidouros.

O sistema de esgotamento sanitário existente é constituído de sete subsistemas, conforme apresentado no Desenho C2-V44-T2-02 do Diagnóstico.

4. PARÂMETROS E CONDICIONANTES DE PROJETO

Para o dimensionamento serão utilizados critérios e parâmetros de projetos previstos em Normas Técnicas Brasileiras, padrões da SANESUL e outros consolidados pelo uso, pertinentes ao tema sistema de esgotamento sanitário.

4.1. Vazões de Contribuição

4.1.1. Consumo “Per Capita” Efetivo de Água

Este valor pode variar bastante, em função do clima, dos hábitos de seus habitantes, das características da área e da natureza da ocupação dessas áreas: residencial, comercial, industrial e outras.

O coeficiente “per capita” também pode variar ao longo do tempo, conforme se modifiquem os hábitos populacionais, ou a natureza da ocupação das áreas de projeto.

O valor médio “*per capita*” de água utilizado conforme recomendação da SANESUL para cidades com população menor que 50.000 habitantes é de 150 L/hab.dia.

A vazão média anual que cada habitante lança na rede coletora de esgoto é diretamente proporcional à taxa “*per capita* de água” efetivamente consumida.

4.1.2. Vazão Média dos Esgotos, Coeficiente de Retorno Esgoto/Água

As vazões de projeto, para fins de dimensionamento do sistema coletor, são aquelas correspondentes à situação de saturação urbana.

Para efeito de dimensionamento do sistema, foi adotado um padrão de referência para contribuição de esgotos equivalente à vazão de contribuição de uma economia residencial média, com ocupação urbana de 3,57 habitantes (uma família), e que se denomina Q_{eq} , ou contribuição equivalente, correspondente a:

$$Q_{esg.média} = Q_{eq}.$$
$$Q_{esg.média} = q \times tx_{oc.} \times C$$

A relação entre a vazão de esgoto produzida e a vazão de água potável consumida será de: $C = 0,80$.

4.1.3. Coeficientes de Variação de Demanda

São dois os coeficientes utilizados para a obtenção das vazões máximas, K_1 e K_2 , apresentados a seguir.

a) NO DIA DE MAIOR CONSUMO – K_1

O coeficiente K_1 exprime a relação entre a vazão observada no dia de maior contribuição e a vazão média anual.

Será utilizado: Coeficiente de máxima vazão diária: $K_1 = 1,20$.

b) NA HORA DE MAIOR CONSUMO – K_2

O coeficiente K_2 exprime a relação entre a vazão observada na hora de maior consumo e a vazão observada no dia de maior consumo.

Será utilizado: Coeficiente de máxima vazão horária: $K_2 = 1,50$.

$$Q_{\text{esg. max.}} = Q_{\text{esg. média}} \times k_1 \times k_2 / 86.400 \text{ s / dia}$$

4.1.4. Vazão de Infiltração

A Norma NBR 9649/1986 da ABNT indica um valor com variação de 0,05 a 1,0 L/s.km como taxa de contribuição de infiltração nas redes coletoras.

São as contribuições originárias das chuvas e das infiltrações do lençol subterrâneo, que, inevitavelmente, terão acesso às canalizações de esgoto.

A quantificação dessas contribuições será realizada levando-se em conta a experiência local ou regional, uma vez que dependerão, entre outros fatores:

- Da profundidade do lençol freático;
- Do tipo de terreno em que a rede está enterrada;
- Do tipo de canalização e de suas juntas; e,
- Do tipo e vedação dos poços de visita.

A vazão de infiltração específica para o município é de difícil obtenção, observadas as condições de assentamento das tubulações da rede, tipo de juntas, características do subsolo e outros aspectos. Os valores da Taxa de Infiltração são utilizados de acordo com a **Tabela 2**, a seguir:

Tabela 2. Taxa de Infiltração.

Rede coletora	Diâmetro do coletor	Tipo de junta	Nível do lençol freático	Tipo de solo	Taxa de infiltração (L/s.km)
Tronco ou Secundária	Até 400 mm	Elástica	Abaixo do coletor	BP	0,05
				P	0,10
			Acima do coletor	BP	0,15
				P	0,30
Secundária	Até 400 mm	Não elástica	Abaixo do coletor	BP	0,05
				P	0,50
			Acima do coletor	BP	0,50
				P	1,00
Tronco	Acima de 400 mm	-----	-----	-----	1,00

BP - Solos de baixa permeabilidade

P - Solos permeáveis

Para efeito deste estudo, o valor adotado foi de 0,10 L/s.km.

4.1.5. Vazão Industrial

Este projeto não considerou contribuições industriais de esgoto.

4.1.6. Vazão para Redes Coletoras

População Inicial:

A estimativa da população inicial (P_i), foi feita a partir da contagem (ou por amostragem) dos domicílios existentes na área de projeto, e a taxa de ocupação (hab/domicílio), conforme o Censo 2010 - IBGE.

População Final:

Para a população final foi adotada, no dimensionamento de redes coletoras e de interceptores, de acordo com a NBR 9648/1989 – ESTUDO DE CONCEPÇÃO DE SISTEMAS DE ESGOTO SANITÁRIO item 4.4.2, a População de Saturação:

*“Para fim de plano deve ser considerada a **saturação** urbanística, incluídas as zonas de expansão”.*

Ainda conforme definido por Tsutiya e Sobrinho, 1999 (Livro Coleta e Transporte De Esgoto Sanitário):

*“As **redes de esgotos** são normalmente projetadas para uma população de saturação, as densidades de saturação das áreas podem ser definidas pela lei de zoneamento da cidade caso exista”.*

É importante salientar que a População de Saturação é hipotética, é utilizada somente como artifício de dimensionamento hidráulico da **rede coletora e dos interceptores**. É a população que ocorreria se todos os espaços urbanos disponíveis, dentro da área urbanizada atual e das áreas de expansão, fossem ocupados conforme as tendências de cada região da cidade (densidades populacionais de saturação).

Neste projeto foi adotada uma densidade populacional de saturação de 70 hab/ha em áreas urbanizadas e de 20 hab/ha em áreas de expansão.

A estimativa da população final (P_f), para dimensionamento de redes coletoras e de interceptores, será calculada a partir da densidade de saturação (hab/ha) e da área (ha) atendida.

Contribuições Iniciais e Finais:

Para todos os trechos da rede foram estimadas as contribuições iniciais e finais, expressas em litros/segundo.

A vazão de jusante de cada trecho (inicial ou final) é aquela proveniente dos coletores tributários, acrescida das vazões singulares ou concentradas, da vazão de infiltração e da vazão de contribuição do trecho.

A vazão de contribuição do trecho foi obtida pelo produto de sua extensão pela taxa de contribuição por metro linear da ocupação demográfica, calculada segundo a população inicial ou final, conforme o caso.

Quanto à vazão mínima, as normas NBR 9649/1986 e 14486/00 da ABNT recomendam que, em qualquer trecho da rede coletora, o menor valor da vazão a ser utilizada nos cálculos é de 1,5 L/s, correspondente ao pico instantâneo de vazão decorrente da descarga de vaso sanitário. Sempre que a vazão a jusante do trecho for inferior a esse valor, para os cálculos hidráulicos deste trecho foi utilizado o valor de 1,5 L/s.

4.1.7. Vazão Pluvial Parasitária para Interceptores e Emissários

A Vazão Pluvial Parasitária é definida pela NBR 9648/86 como a parcela do deflúvio superficial inevitavelmente absorvida pela rede de esgoto sanitário.

A NBR 12.207/92 recomenda que o valor máximo para contribuição pluvial parasitária não deve superar 6,0 L/s.km

Foi adotado como contribuição Pluvial Parasitária para Interceptores e emissários por gravidade 3,0 L/s.km (de interceptores + emissários contribuintes), considerando a verificação com seção plena.

4.1.8. Vazão para Estações Elevatórias

Para efeito de estimativa do porte das estações elevatórias que resultarem nas alternativas formuladas foi adotada uma vazão igual à vazão média consumida multiplicada pelos coeficientes K_1 , K_2 e C (Máxima Horária), no que se refere à avaliação da vazão máxima, em ambos os casos serão adicionadas à vazão de infiltração.

As alternativas formuladas são:

- EEEB Tipo I 0,0 a 5,00 l/s (compactas)
- EEEB Tipo II 5,01 a 15,00 L/s
- EEEB Tipo III 15,01 a 30,00 L/s
- EEEB Tipo IV, V e VI 30,01 a 60,00 L/s
- EEEB Tipo VII 60,01 a 90,00 L/s

Quanto à vazão mínima, foi considerada como sendo 25% da vazão média de projeto (K_3), excluindo a vazão correspondente à infiltração de água (Patrício Gallegos Crespo – Elevatórias nos Sistemas de Esgotos).

4.1.9. Vazão para o Sistema de Tratamento

A vazão máxima produzida normalmente é calculada da mesma forma que para as elevatórias. Entretanto, a vazão máxima afluyente ao sistema de tratamento foi aqui adotada como sendo a média adicionada à vazão de infiltração, em virtude da capacidade de armazenamento do pico máximo, devido ao tempo de detenção utilizado no dimensionamento do sistema de tratamento.

4.2. Rede Coletora

4.2.1. Ligações

As ligações prediais serão no padrão da SANESUL, com a utilização de “TIL” de PVC no ramal de ligação.

4.2.2. Critérios para o Dimensionamento da Rede e Coletor Tronco

O dimensionamento hidráulico dos coletores de esgotos obedece aos métodos comumente aplicados aos condutos livres, admitindo-se o regime permanente e uniforme de escoamento. As fórmulas aplicadas no cálculo hidráulico são as seguintes:

Fórmula de Manning:

$$V = \frac{1}{n} \times (R_H^{1/3} \times I^{1/2})$$

Sendo:

V - velocidade (m/s)

n - coeficiente de rugosidade, admitido = 0,013.

RH - raio hidráulico (m)

I - declividade (m/m);

Tensão Trativa:

Para todos os trechos da rede foram verificadas as tensões trativas médias (T), não devendo a de início do plano ser inferior a 0,10 kg/m² ou 1,0 Pa, para garantir as condições de autolimpeza quanto à deposição sólida e evitar a geração de sulfetos. As tensões trativas médias (T), expressas em Pascal foram calculadas pela relação:

$$\sigma = \gamma \times R_H$$

Sendo:

σ - Tensão trativa média (Pa);

γ - Perímetro molhado (m);

RH - Raio hidráulico (m).

Declividade:

Em algumas oportunidades, nas pontas das canalizações, o trecho fica sem esgoto. Esta realidade inviabiliza o cálculo para definir o comportamento da canalização com a vazão mínima. No nível de projeto, a fixação da declividade com essas vazões conduziria a valores exagerados, inaceitáveis.

Para possibilitar a fixação mais realista da declividade, admite-se que a quantidade mínima de esgoto a circular nas extremidades do sistema seja igual à contribuição de uma válvula de descarga de um vaso sanitário. Assim, a vazão para fixação da declividade mínima é igual a 1,5 L/s (NBR's 9649/1986 e 14486/2000).

A declividade mínima de cada trecho, admissível para satisfazer a tensão trativa média igual a 1,0 Pa no início do plano (considerando menor valor de vazão para qualquer trecho da rede igual a 1,5 L/s), foi calculada pela seguinte expressão:

$$I_{\min} = 0,0035 \times Q_i^{-0,47} \text{ (conforme NBR 14486/2000)}$$

Sendo:

Q_i em L/s

$I_{\min}$ em m/m.

Já a declividade máxima foi limitada pela velocidade máxima de 5,0 m/s no final do plano.

Diâmetro Mínimo:

A Norma NBR 9649/1986 da ABNT admite o diâmetro DN 100 como o mínimo a ser utilizado em redes coletoras de esgoto sanitário. Neste projeto o diâmetro dos coletores, dimensionados hidraulicamente, evoluem a partir de DN 150, conforme caderno de encargos da SANESUL.

Lâminas D'água:

As lâminas d'água foram calculadas admitindo-se o escoamento em regime uniforme e permanente, sendo o seu valor máximo, para a vazão final igual ou inferior a 75% do diâmetro do coletor.

Quando a velocidade final (V_f) resultou superior à velocidade crítica, a maior lâmina admissível foi de 50% do diâmetro do coletor, de modo a assegurar a ventilação do trecho.

A velocidade crítica foi definida por:

$$V_c = 6 \times (g \times R_H) \quad \text{onde } g \rightarrow \text{aceleração da gravidade.}$$

Controle de Remanso:

De modo a manter o gradiente hidráulico e evitar o remanso, para as vazões de final de plano, a cota da geratriz inferior de um tubo na saída de um Poço de Visita - PV, foi rebaixada para que a cota do nível d'água neste tubo fosse no máximo igual ao nível d'água mais baixo, verificado nas tubulações de entrada.

Recobrimento Mínimo:

Salvo em condições especiais, o recobrimento mínimo da Rede Coletora foi (Caderno de Encargos SANESUL – 2015):

TIPO DE PAVIMENTO RECOBRIMENTO (m):

- Valas sob passeio com guias ou meio-fio definido = 0,70;
- Valas sob passeio sem guias ou meio-fio definido = 0,90;
- Valas sob via pavimentada ou com greide definido por guias, meio-fio e sarjetas = 1,00
- Valas sob via de terra ou com greide indefinido = 1,20

A profundidade do órgão acessório foi definida de acordo com o recobrimento mínimo exigido, da interligação com a tubulação da rede e das condições da declividade do terreno.

Declividade Mínima Construtiva:

Representa o valor mínimo de declividade que pode ser executado com precisão pelos métodos construtivos usuais. Adotou-se 0,0030 m/m, ou seja, acima da declividade mínima recomendada pela NBR 9814/1987 (0,0010 m/m). Mantendo sempre a declividade mínima admissível para satisfazer a tensão trativa média, em início de plano superior a 0,10 kg/m² para rede coletora e coletores tronco e 0,15 kg/m² para interceptores e emissários.

4.3. Interceptores e Emissários por Gravidade

Foram utilizados os mesmos Critérios e Parâmetros da Rede Coletora naquilo que se aplica.

4.3.1. Material das Tubulações de Interceptores e Emissários

O material das tubulações a serem utilizadas nos Interceptores e Emissários por gravidade é:

- PVC/JE Vinilfort ou similar até DN 400;
- PRFV acima de DN 400;
- Ferro Fundido em trechos de travessias.

4.3.2. Poços de Visita para Interceptores e Emissários

Os Poços de Visita para Interceptores e Emissários por gravidade serão:

1. Para tubulações com diâmetro até DN 600:
 - Diâmetro mínimo do PV = 1,20m
 - Em aduela de concreto armado.
 - Distância máxima entre PV's = 120 m.
2. Para coletores com diâmetros maiores que DN 600:
 - PV's com a parte inferior em concreto com no mínimo 1,20m x 1,20m interno e chaminé em aduela com diâmetro de 1,20m.

Em desníveis maiores que 0,50m devem ser projetados PVs especiais, com dissipadores de energia.

No concreto deve ser utilizado cimento resistente a sulfato e $f_{ck} \geq 40$ Mpa (NBR 6118).

A armadura deve ter recobrimento interno mínimo de 20 mm e externo de no mínimo 15 mm (NBR 16085 e NBR 8890).

4.4. Estações Elevatórias de Esgoto Bruto e Linhas de Recalque

Para as Estações Elevatórias de Esgoto Bruto os critérios e parâmetros utilizados são:

4.4.1. Cálculo do Volume do Poço de Sucção

A utilização de bombas de velocidade variável requer um volume útil menor tendo em vista a acomodação do bombeamento às vazões de chegada. Para recalque à vazão constante o volume do poço úmido foi calculado com maiores proporções para evitar partidas muito frequentes de bombeamento. Apesar disso, a segunda hipótese é mais corriqueira em função da simplificação na operação, principalmente em pequenas EEE. Para motores inferiores a 20 CV o tempo entre duas partidas consecutivas (ciclo) foi calculado superior a 10 minutos. Em qualquer situação não foram previstas mais que quatro partidas por hora para evitar fadiga nas partes elétricas das instalações. Por outro lado, períodos de detenção superiores a 30 minutos (NBR 12208/1992) não são recomendáveis, pois períodos assim originariam sedimentações e condições sépticas indesejáveis. Tendo em vista o exposto adotou-se 10 minutos como período de ciclo, quando a vazão afluyente corresponder à média de projeto.

Assim, o “Volume Útil” do poço úmido é determinado pela expressão:

$$V_u = (Q_b \cdot T)/4$$

Sendo:

Q_b é a vazão do conjunto motor bomba;

T é o período de ciclo de bombeamento.

O “Volume Efetivo” é determinado pela expressão:

$$V_e = t_d \times Q_{\min}$$

Sendo:

t_d o tempo de detenção no poço;

$Q_{\min}$ a vazão mínima afluyente no início da operação. A vazão mínima, quando escolhida dentro do início do horizonte de projeto, representa uma grandeza tão pequena que inviabiliza o cálculo para determinar o volume máximo do poço. A posição mais pragmática e ajustada à realidade admite assumir que a vazão mínima corresponderá a 25% da vazão média de projeto (K_3), excluindo a vazão correspondente à infiltração de água (Patrício Gallegos Crespo – Elevatórias nos Sistemas de Esgotos, Ed. UFMG - 2001).

Em todas as elevatórias está prevista a implantação de agitador de fundo (mixer).

4.4.2. Dimensões Úteis

Determinado o volume útil, parte-se para a definição de sua forma geométrica, ou seja, altura, largura e comprimento, observando-se, de um modo geral, as orientações a seguir descritas.

- Altura - É dada em função do nível da extravasão (em torno de 30 centímetros acima) ou do nível máximo de alarme (aproximadamente 15 centímetros acima) e, dependendo do volume útil calculado, das dimensões então definidas, da natureza da elevatória, das características das bombas selecionadas, a faixa de operação deve ficar entre 0,5 e 1,6 metros;
- Diâmetro - Depende do distanciamento das sucções entre si e das paredes ou no caso de bombas submersas, das condições hidráulicas da sucção e da disposição física em relação às outras unidades da elevatória;
- Comprimento - Suficiente para instalação adequada dos conjuntos elevatórios com as folgas necessárias para montagem e inspeção.

4.4.3. Sistema de Redução de Danos

O Sistema de redução de danos para o conjunto elevatório, devido a materiais transportados no esgoto, será composto pelo sistema de gradeamento, através de cesto removível. A remoção dos sólidos decantáveis, essencialmente areia, está proposta para ser realizada na caixa de areia na entrada de cada ETE.

4.4.4. Grupo Gerador

Está prevista a implantação de Grupo Gerador em todas as estações elevatórias.

4.4.5. Linhas de Recalque e Potência Consumida

O dimensionamento econômico de instalações de recalque foi feito através da fórmula de Bresse ($D=k_1 \cdot Q^{1/2}$), pois o sistema funciona durante 24 horas/dia, com Q em m³/s. A potência P consumida pelo conjunto motor-bomba (potência de entrada) expressa em CV é dada pela expressão:

$$P = \frac{\gamma \cdot Q_b \cdot H}{75 \cdot \eta_b \cdot \eta_m}$$

Onde " $\eta_b \cdot \eta_m$ " é o rendimento "□" do conjunto.

Para determinação da perda de carga nas tubulações de sucção e recalque, utilizou-se a fórmula de Hazen-Williams, sem dúvida, a fórmula prática mais empregada pelos calculistas para condutos sob pressão desde 1920, principalmente em pré-dimensionamentos. Com resultados bastante razoáveis para diâmetros de 50 a 3500 mm, é equacionada da seguinte forma:

$$J = 10,643 \cdot C^{-1,85} \cdot D^{-4,87} \cdot Q^{1,85}$$

Foi adotado coeficiente de rugosidade ("C" de Hazen Williams) C=100 em razão da recomendação constante na seguinte bibliografia:

WPCF Manual of Practice Nº 9 - "Design and Construction of Sanitary and Storm Sewers" - Chapter 5. HYDRAULIC OF SEWERS, Item E, Table XIV - WATER POLLUTION CONTROL FEDERATION & AMERICAN SOCIETY OF CIVIL ENGINEERS.

Foram adotadas de acordo com a Norma NBR 12208/1992, os seguintes limites de velocidade:

- Na sucção: 0,6 – 1,5 m/s;
- No recalque: 0,6 – 3,0 m/s.

Foi adotado como material das Linhas de Recalque, salvo situações especiais:

- Diâmetro $\leq$ DE110 PEAD;
- Diâmetro $\geq$ DN150 DEFoFo.

4.5. Características do Esgoto Bruto

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO), foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário.

Na ausência de informações locais, para as demais características físicas, químicas e bacteriológicas será adotado:

- Relação DQO/DBO = 2;
- Relação N-NKT/DBO = 0,083;
- Relação P/DBO = 0,019;
- Coliformes Fecais = $1,0 \times 10^7$ NMP/100 ml.

5. ESTUDO POPULACIONAL

Foi desenvolvido um estudo demográfico, que através de uma metodologia e técnicas aprimoradas, forneceu a estimativa populacional que corresponde a cidade de Miranda, para um horizonte de projeto de 30 anos, conforme “*Estudo Populacional das Localidades*” do presente estudo.

Esse estudo permitiu incorporar aos trabalhos uma visão de planejamento macro e regional, na implantação de seus serviços de esgotamento sanitário.

O objetivo deste estudo é obter a projeção demográfica da cidade, segundo a situação de domicílios urbanos, dispondo então de estimativas de usuários dos serviços de esgotamento sanitário ao longo do horizonte de projeto.

Essas projeções são fundamentais e os avanços neste campo vão no sentido de possibilitar a construção de hipóteses de crescimento baseados tanto nas tendências experimentadas no passado, como também nos rumos mais prováveis a serem seguidos a partir de indicações do presente e expectativas futuras. Uma projeção de população é, pois, o resultado de uma série de suposições produzidas sobre as tendências futuras do crescimento populacional, ou seja, é um total numérico de uma condição hipotética que poderá ocorrer se, no futuro, os supostos inerentes ao método de projeção utilizada provar ser válido.

5.1. População Flutuante

Este projeto não considera população flutuante, pois não existe aumento significativo da população em nenhuma época do ano.

5.2. Evolução Populacional Adotada

A evolução populacional urbana adotada para a sede da localidade de Miranda, no horizonte de projeto de 30 anos, está demonstrada na Tabela 3. Fonte de referência não encontrada., a seguir:

Tabela 3. Previsão Populacional Adotada.

Calendário	População Urbana (hab)
2017	18.269
2018	18.615
2019	18.959
2020	19.299
2021	19.633
2022	19.962
2023	20.287
2024	20.607
2025	20.921
2026	21.229

Calendário	População Urbana (hab)
2027	21.531
2028	21.826
2029	22.116
2030	22.398
2031	22.668
2032	22.929
2033	23.182
2034	23.426
2035	23.661
2036	23.887
2037	24.102
2038	24.307
2039	24.501
2040	24.684
2041	24.856
2042	25.017
2043	25.166
2044	25.304
2045	25.430
2046	25.544
2047	25.647
2048	25.738
2049	25.818

6. DESCRIÇÃO GERAL DA CONCEPÇÃO BÁSICA

Após análise dos projetos existentes, das informações contidas no Diagnóstico, da Caracterização da Localidade e pelo Estudo Populacional, além das definições estabelecidas neste documento foi possível definir a Concepção Básica da localidade de Miranda.

Nessa abordagem a previsão geral da vazão do esgoto gerado ao longo do horizonte de projeto do SES de Miranda resultou na **Tabela 4**, a seguir:

Tabela 4. Resumo do Estudo Populacional e de Vazão.

Subsistema	Área (ha)	População			Vazão (com infiltração)		
		2019 (hab.)	Máxima até 2049 (hab.)	Saturação (hab.)	Máxima Horária em 2019 (L/s)	Máxima Horária até 2049 (L/s)	Máxima Horária na Saturação (L/s)
SS-01	20,46	941	1.282	1.432	1,42	2,18	4,14
SS-02	2,00	92	125	140	0,17	0,26	0,5
SS-03	41,06	1.890	2.574	2.874	6,98	10,71	20,34
SS-04	39,84	1.834	2.497	2.789	2,82	4,32	8,19
SS-05	9,04	416	566	633	0,81	1,25	2,37
SS-06	19,74	909	1.237	1.382	0,99	1,52	2,89
SS-07	7,23	332	453	506	0,51	0,79	1,49
SS-08	7,36	338	461	515	0,61	0,94	1,78
SS-09	122,34	5.630	7.668	8.564	5,27	8,10	15,38
SS-10	25,47	1.172	1.596	1.783	1,51	2,32	4,41
SS-11	4,10	189	257	287	0,36	0,56	1,06
SS-12	39,36	1.811	2.467	2.755	2,02	3,10	5,9
SS-13	5,24	241	328	367	0,22	0,33	0,62
SS-14	3,33	153	209	233	0,31	0,48	0,91
SS-15	50,43	2.323	3.160	3.530	2,34	3,58	6,79
SS-16	14,96	688	938	1.047	0,68	1,02	1,94
AE-1	23,7	-	-	948	-	-	3,01
AE-2	4,6	-	-	184	-	-	0,58
AE-3	4,675	-	-	187	-	-	0,59
AE-4	7,925	-	-	317	-	-	1,01
AE-5	27,3	-	-	1.092	-	-	3,49
Total	480,16	18.959	25.818	31.565	27,02	41,46	87,39

As etapas de implantação adotadas neste projeto são:

- **Imediato** - do 1º ao 2º ano (todo o esgoto coletado deverá ser tratado adequadamente);
- **Curto Prazo** – do 3º ao 10º ano, (universalização dos serviços);
- **Médio Prazo** - do 11º ao 20º ano;

- **Longo Prazo** – do 21º ao 30º ano.

6.1. Arranjo Geral do Sistema de Afastamento e Tratamento Projetado

Foi elaborada uma planta geral do Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de Miranda (desenho C2-V44-T3.2-01), onde, após as visitas de campo realizadas quando da elaboração do Diagnóstico, foram verificados e consolidados os melhores traçados para o caminhamento de interceptores / emissários e linhas de recalque bem como selecionadas as áreas destinadas à instalação das estações elevatórias de esgoto e estação de tratamento de esgoto.

Esse desenho contém todo o arranjo do sistema projetado, inclusive as bacias de contribuição, com os pontos de lançamento de esgoto bruto, com destaque para a localização dos Emissários, Linhas de Recalque, Estações Elevatórias, Sistemas Isolados e a localização da Estação de Tratamento.

6.2. Topografia e Sondagem

Para a elaboração da proposta do SES da cidade de Miranda, foram utilizados os levantamentos topográficos e sondagens disponibilizadas pela SANESUL. Na ausência destes, foram empregados levantamentos planialtimétricos com as bases disponibilizadas gratuitamente pela Mapoteca da EMBRAPA, em projeção geográfica e datum World Geodetic System 1984 (WGS84) e Google Earth.

7. REDES COLETORAS E LIGAÇÕES PREDIAIS

7.1. Descritivo Técnico

Conforme cadastro da SANESUL, a sede municipal de Miranda possui cerca de 50% da área urbana provida de rede coletora.

O sistema de esgotamento sanitário proposto para a cidade de Miranda é composto de 30.157 m de rede existente e 9.900 m de rede projetada, subdividido em 16 subsistemas.

Os estudos desenvolvidos neste projeto foram baseados no cadastro de redes coletoras existentes, nos pontos de lançamento fornecidos pela SANESUL e nas áreas de contribuição delimitadas.

O Sistema de Esgotos Sanitários da Cidade de Miranda possui um total de 2.386 ligações prediais de esgoto (dados de outubro de 2016), sendo que, no final de plano poderá atender até 25.818 habitantes (população máxima até o ano de 2049).

Entretanto, de acordo com quadro de investimentos disponibilizados pela SANESUL, atualizado em março de 2020, o município possui investimento para implantação de 1.200 ligações domiciliares de esgoto. Sendo necessário investimento da PPP para implantação de 5.563 ligações.

A **Tabela 5**, a seguir, sintetiza as informações da rede coletora proposta.

Tabela 5. Resumo do Descritivo Técnico da Rede Coletora.

Existente*	Extensão de rede coletora (m)			Número de ligações totais (ud)
	Em implantação/ a implantar (fora do escopo da SPE/ PPP)	Projetada	Total	
30.157	24.879	9.900	64.937	9.149

*Data base: Outubro/2016

7.2. Memorial de Cálculo

As redes coletoras foram dimensionadas de acordo com o Item 4 deste Projeto “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

7.2.1. Cálculo das Vazões de Contribuição

Para a determinação das vazões de contribuição foram considerados os seguintes aspectos:

- População esgotável e características urbanas das áreas consideradas (residencial, comercial, industrial).
- As principais indústrias que usarão o sistema e suas características: fonte de suprimento de água, horário de funcionamento, volumes, regime de descarga de esgotos, natureza dos resíduos líquidos e existência de instalações próprias para regularização ou tratamento.

- Águas de infiltração: coeficientes a ser considerados, através de dados conhecidos ou adotados segundo as características da comunidade.

A vazão de contribuição da área de projeto é composta dos efluentes de duas (02) fontes que representam as seguintes vazões principais:

- Vazão de esgoto doméstico;
- Vazão de água de infiltração;

A vazão de esgoto doméstico e sua variação diária e sazonal estão diretamente ligadas à vazão de abastecimento da população ou da área esgotada. A relação entre as duas vazões é dada pelo coeficiente de retorno.

A soma das vazões parciais resultou na vazão de dimensionamento da rede coletora. Essa vazão foi colocada em termos unitários (por metro linear de coletor ou por unidade de área), para o dimensionamento das tubulações.

Foram identificadas ainda as vazões concentradas de valor considerável, que estão indicadas em valor total, no ponto de contribuição.

Para execução dos cálculos, foi adotado o consumo per capita efetivo de água de 150 L/hab.dia, conforme orientação da SANESUL.

População Inicial e População Final

A estimativa da população inicial (P_i) foi feita a partir da contagem dos domicílios existentes na área de projeto, e a taxa de ocupação de 3,57 hab/domicílio, divulgada pelo IBGE para a cidade de Miranda.

Quanto à população prevista para o final de plano ou de saturação (P_f), a estimativa foi feita a partir das densidades de saturação:

Zonas Urbanas:

Para a população final (de saturação), foi adotado adensamento de saturação = **70 hab./ha** (terrenos 12 x 30m e distância entre alinhamentos prediais opostos de 16 m).

Zonas de Expansão:

Foi considerada a densidade de saturação para Zonas de Expansão **40 hab./ha**, limitadas ao perímetro urbano e/ou limite das bacias de contribuição. Lançada como vazão concentrada nos PV's projetados próximos.

Vazão de Esgoto Doméstico:

Para o cálculo da quantidade de esgoto doméstico e determinação dos coeficientes de descarga ou contribuição, por metro linear de coletor ou por unidade de área, foram considerados os seguintes valores:

- Quantidade média de água distribuída "per capita" (efetivo) pela rede pública de abastecimento;

- Densidade demográfica da área considerada;
- Área da zona considerada;
- Extensão das vias públicas existentes;
- Vazão específica de contribuição relativa ao dia e à hora de maior descarga na rede.

A vazão específica de contribuição dos esgotos domiciliares, em litros por metro de rede coletora, considerando-se que esse coletor deve servir aos prédios situados em ambos os lados da via pública, foi obtida respectivamente pelas expressões.

Para início de plano:

$$q_i = \frac{C.q.P_i.K_2}{86400 \cdot L} \quad \text{L/s/m}$$

Para fim de plano:

$$q_f = \frac{C.q.P_f.K_1.K_2}{86400 \cdot L} \quad \text{L/s/m}$$

Sendo:

C - relação entre a quantidade de esgotos encaminhados aos coletores e o volume de água fornecido pela rede pública;

q - consumo “per capita” efetivo de água em L/hab/dia;

q_i - vazão específica de início de plano em L/s/m;

q_f - vazão específica de final de plano em L/s/m;

P_i - População inicial;

P_f - População final (saturação);

K₁ - coeficiente do dia de maior consumo, 1,2;

K₂ - coeficiente da hora de maior consumo, 1,5;

L - extensão das vias públicas existentes e previstas para a área considerada, em metros.

Vazão de Água de Infiltração (Taxa de Infiltração):

Originam-se nos lençóis freáticos existentes no subsolo, bem como na percolação de água pluvial ou fluvial através de solos argilosos ou arenosos. As vazões de acréscimos

serão calculadas com base no Item 4 deste Projeto “Parâmetros e Condicionantes de Projeto”.

7.2.2. Cálculos Hidráulicos

No dimensionamento foi utilizada a Equação de Chezy, com coeficiente de Manning:

$$V = 1/n \cdot RH^{2/3} \cdot I^{1/2}$$

Considerando n (coeficiente de atrito) 0,013 e seção plena:

$$V_P = 30,527 \cdot \emptyset^{2/3} \cdot I^{1/2}$$

ou

$$Q_P = 23,976 \cdot \emptyset^{8/3} \cdot I^{1/2}$$

Sendo:

V = velocidade, m/s;

RH = raio hidráulico, m;

I = declividade, m/m;

$\emptyset$ = diâmetro, m;

Q = vazão, m³/s.

7.2.3. Observações

Devido à disposição dos arruamentos, topografia desfavorável e para evitar a utilização de Estações Elevatórias de Esgoto, inevitavelmente 635,0 m (1,8% da rede projetada) contabilizados por trechos espalhados ao longo dos subsistemas possuem profundidades maiores do que 4,0 m, entretanto a profundidade é recuperada nos trechos posteriores.

Nos coletores tronco que necessitarão de reforço para receber as vazões deste projeto, 558,0 m (1,9% da rede existente) também foram projetados com profundidades superiores à máxima.

7.2.4. Desenhos

As áreas onde será implantada rede coletora podem ser identificadas no Desenho C2-V44-T3.2-01, em anexo.

8. INTERCEPTORES E EMISSÁRIOS

Os Interceptores e Emissários necessários à coleta e afastamento dos efluentes gerados nas bacias de contribuição estão dimensionados de acordo com o Item 4 deste Projeto “*Parâmetros e Condicionantes de Projeto*”.

No presente estudo, de posse da topografia e das informações fornecidas pela SANESUL, os interceptores foram novamente dimensionados, desta vez ajustados às novas particularidades.

8.1. Interceptores

Não existem interceptores no Sistema de Esgotos Sanitários da Cidade de Miranda.

8.2. Emissários

O emissário existente recebe esgoto tratado da ETE Miranda, que será transportado pela EEET até o início do emissário por gravidade, seu ponto de lançamento no Rio Miranda (Coordenadas UTM 562.902,14 m E 7.760.871,98 m S), que se dá por meio de uma tubulação em PVC DN300, com cerca de 772,11 metros de extensão, conforme Tabela 6 a seguir.

Tabela 6. Características do Emissário.

Nome	Diâmetro (mm)	Extensão (m)
EMISSÁRIO	300	772

9. ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE ESGOTO

9.1. Características Gerais

Todas as vezes que não é possível o escoamento dos esgotos pela ação da gravidade é necessário a instalação de estações elevatórias de esgoto.

A elevação do esgoto pode ocorrer quando:

- A profundidade do coletor é superior ao valor limite do projeto;
- Existe necessidade de a rede coletora transpor obstáculos naturais ou artificiais;
- O esgoto coletado tem de passar de uma bacia para outra;
- O terreno não apresenta condição satisfatória para assentamento da rede coletora (áreas alagadas, rochas, etc);
- Necessidade de elevação do esgoto coletado para unidade em cota mais elevada, como na chegada da estação de tratamento de esgoto ou na unidade de destino final.

A concepção proposta do sistema de esgotamento sanitário de Miranda prevê o atendimento satisfatório de toda a área urbana da cidade. Foram concebidos 16 subsistemas de esgotamento sanitário (drenados), conforme definido pela topografia da cidade, atendendo as zonas residenciais, comerciais e industriais existentes e futuras. A natureza das áreas de expansão da cidade é principalmente de zonas residenciais e comerciais, o padrão de ocupação atual tende a manter-se no futuro.

Portanto, na cidade de Miranda, dos 16 subsistemas de esgotamento sanitário, 15 necessitam de estações elevatórias de esgoto, além da Estação elevatória de Efluente Tratado. Sendo 7 dessas EEEB a implantar e 9 são existentes.

9.2. Evolução Populacional

Com a definição da Evolução Populacional apresentada no Item 5 “Estudo Populacional” deste projeto, estabeleceu-se baseado nas áreas ocupadas o número de economias atuais.

A distribuição espacial da população foi realizada a partir da contagem dos domicílios existentes na área de projeto, com a distribuição pelas quadras da cidade. Tendo a distribuição, procedeu-se a classificação das densidades populacionais por bacia de escoamento.

De posse desses dados procedeu-se a evolução das densidades de forma a obter-se a população que ocorrerá nos anos seguintes conforme previsto nas Tabelas de Evolução Populacional. O critério de evolução das densidades considerou a evolução mais lenta para a Zona mais adensada, sendo mais intenso na Zona de menor adensamento, gerando a Tabela 7, a seguir:

Tabela 7. Projeção Populacional por Subsistema.

Subsistemas	Previsão Populacional 2019 (hab)	Previsão Populacional 2029 (hab)	Previsão Populacional Máxima até 2049 (hab)	Previsão Populacional 2049 (hab)
SS-01	941	1.098	1.282	1.282
SS-02	92	108	125	125
SS-03	1.890	2.205	2.574	2.574
SS-04	1.834	2.140	2.497	2.497
SS-05	416	485	566	566
SS-06	909	1.060	1.237	1.237
SS-07	332	388	453	453
SS-08	338	395	461	461
SS-09	5.630	6.568	7.668	7.668
SS-10	1.172	1.367	1.596	1.596
SS-11	189	220	257	257
SS-12	1.811	2.113	2.467	2.467
SS-13	241	281	328	328
SS-14	153	179	209	209
SS-15	2.323	2.707	3.160	3.160
SS-16	688	802	938	938
Total	18.959	22.116	25.818	25.818

9.3. Parâmetros de Projeto

As Estações Elevatórias de Esgoto e as respectivas Linhas de Recalque estão dimensionadas, de acordo com o Item 4 deste Projeto “*Parâmetros e Condicionantes de Projeto*”.

9.4. Estações Elevatórias de Esgoto Projetadas

O descritivo das estações elevatórias está nos itens a seguir.

9.4.1. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 001

A EEEB-001, localizada próximo à Rua Expedito Lima dos Santos, irá recalcar o efluente para o SS-03, através da Linha de Recalque – LR-01 A área de contribuição da EEE-001 é o SS-01, como pode ser observado no Desenho C2-V44-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 3,65 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 8, a seguir:

Tabela 8. Características EEEB-001.

Vazão (L/s)	3,65
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	1.192,84

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno. Portanto devido à vazão a ser recalçada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada. Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.1.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória de esgoto 01 já possui área adquirida pela SANESUL, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.2. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 002

A EEEB-002, localizada na Rua dos Jatobás, irá recalcar o efluente para o SS-03, através da Linha de Recalque – LR-02. A área de contribuição da EEE-002 é o SS-02, como pode ser observado no Desenho C2-V44-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 0,44 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 9, a seguir:

Tabela 9. Características EEEB-002.

Vazão (L/s)	0,44
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	173,00

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno. Portanto devido à

vazão a ser recalçada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada. Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.2.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória de esgoto 02 já possui área adquirida pela SANESUL, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.3. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 003 São Paulo

A EEEB-003 (Existente) está localizada na Rua General Male, irá recalcar as contribuições do SS-03, SS-02 e SS-01 para SS-04, através da Linha de Recalque – LR-03, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas civis poderão ser aproveitadas no sistema proposto. Somente as bombas e a linha de recalque serão substituídas pois não atendem as vazões máximas do horizonte de projeto e ao caminhamento proposto.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 22,03 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 10, a seguir:

Tabela 10. Características EEEB-003.

Vazão (L/s)	22,03
DN - Linha de Recalque existente (mm)	100
DN - Linha de Recalque projetado (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	350

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de

rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.3.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.4. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 004 Carandá

A EEEB-004 (Existente) está localizada na Rua Pascal Bruno, irá recalcar as contribuições do SS-04, da EEEB-04 e EEEB-06 para o coletor existente que segue para SS-09, através da Linha de Recalque – LR-04, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas civis poderão ser aproveitadas no sistema proposto. Somente as bombas e a linha de recalque serão substituídas pois não atendem as vazões máximas do horizonte de projeto e ao caminhamento proposto.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 29,26 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 11, a seguir:

Tabela 11. Características EEEB-004.

Vazão (L/s)	29,26
DN - Linha de Recalque existente (mm)	100
DN - Linha de Recalque projetado (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	170

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.4.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.5. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 005 Benjamin

A EEEB 05 (Existente) está localizada na Rua Benjamin Constant, recebe a contribuição de todo sistema de esgotamento do SS-05, irá recalcar para o SS-09, através da Linha de Recalque – LR-05, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas e bombas poderão ser aproveitadas no sistema proposto. O conjunto motobomba existente foi avaliado para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional). Sendo assim, dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 2,09 L/s e o mesmo mostrou-se capaz de absorver as novas vazões e altura manométrica.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 12, a seguir:

Tabela 12. Características EEEB-005.

Vazão (L/s)	2,09
DN - Linha de Recalque existente (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	290

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Assim como verificado no diagnóstico, o estado de conservação das estruturas e equipamentos é bom, não necessitando intervenções significativas. Apenas recomenda-se a instalação de uma bomba reserva e de um guindaste para auxiliar na retirada das bombas.

9.4.5.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.6. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 006

A EEEB-006, localizada na Rua Amália Soares, irá recalcar as contribuições do SS-06 para o coletor existente que segue para SS-09, através da Linha de Recalque – LR-06, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 3,87 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 13, a seguir:

Tabela 13. Características EEEB-006.

Vazão (L/s)	3,87
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	390

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno. Portanto devido à vazão a ser recalçada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada. Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.6.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória de esgoto 06 já possui área adquirida pela SANESUL, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.7. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 007

A EEEB-007, localizada na Rua Turro Arrua, irá recalcar as contribuições do SS-07 para o coletor existente que segue para SS-06, através da Linha de Recalque – LR-07, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 1,32 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 14, a seguir:

Tabela 14. Características EEEB-007.

Vazão (L/s)	1,32
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	327

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno. Portanto devido à

vazão a ser recalçada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada. Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.7.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória de esgoto 07 já possui área adquirida pela SANESUL, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.8. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 008 Tiradentes

A EEEB-008 é existente e suas estruturas civis serão aproveitadas no sistema proposto. Somente as bombas e a linha de recalque serão substituídas pois não atendem as vazões máximas do horizonte de projeto e ao caminhamento proposto.

Está localizada no cruzamento da Rua 11 com a Rua Tiradentes, recalca para o ETE projetada, através da Linha de Recalque – LR-08. A EEEB-08 Final Tiradentes, recebe a contribuição total de todos os subsistemas, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 69,45 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 15, a seguir:

Tabela 15. Características EEEB-008.

Vazão (L/s)	69,45
DN - Linha de Recalque existente (mm)	75
DN - Linha de Recalque projetado (mm)	200
Comprimento Linha de Recalque (m)	100

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.8.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessária área para desapropriação.

9.4.9. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 009 Belo Horizonte

A EEEB-009 (Existente) localizada na Rua Belo Horizonte, irá recalcar as contribuições do SS-10, EEEB-10, EEEB-11 para ETE que será projetada, através da Linha de Recalque – LR-09, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas e bombas poderão ser aproveitadas no sistema proposto. O conjunto motobomba existente foi avaliado para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional). Sendo assim, dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 10,45 L/s e o mesmo mostrou-se capaz de absorver as novas vazões e altura manométrica.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 16, a seguir:

Tabela 16. Características EEEB-009.

Vazão (L/s)	10,45
DN - Linha de Recalque existente (mm)	100
Comprimento Linha de Recalque (m)	563

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Assim como verificado no diagnóstico, o estado de conservação das estruturas e equipamentos é bom, não necessitando intervenções significativas. Apenas recomenda-se a instalação de uma bomba reserva e um guindaste para auxiliar na retirada das bombas.

9.4.9.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessária área para desapropriação.

9.4.10. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 010

A EEEB-010, localizada próximo a Rua Santos Dumont, irá recalcar as contribuições do SS-11 para o SS-10, através da Linha de Recalque – LR-10, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para

uma vazão de 0,94 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 17, a seguir:

Tabela 17. Características EEEB-010.

Vazão (L/s)	0,94
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	137

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno. Portanto devido à vazão a ser recalçada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada. Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.10.1. Área a Desapropriar

Para implantação da EEEB-010 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180 m².

9.4.11. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB - 011

A EEEB-011, localizada próximo a Rua Bodoquena, irá recalcar as contribuições do SS-12, EEEB-12 e EEEB-13 para o SS-10, através da Linha de Recalque – LR-11, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 6,56 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 18, a seguir:

Tabela 18. Características EEEB-011.

Vazão (L/s)	6,56
Tipo	II
DN - Linha de Recalque (mm)	110
Comprimento Linha de Recalque (m)	442

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada. Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.11.1. Área a Desapropriar

Para implantação da EEEB-011 será necessário desapropriar uma área de aproximadamente 180 m².

9.4.12. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 012 Manoel de Pinho

A EEEB-012 (Existente) localizada na Rua Manoel de Pinho, recebe a contribuição de todo sistema de esgotamento do SS-13, irá recalcar para o SS-12, através da Linha de Recalque – LR-12, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas e bombas poderão ser aproveitadas no sistema proposto. O conjunto motobomba existente foi avaliado para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional). Sendo assim, dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 0,55 L/s e o mesmo mostrou-se capaz de absorver as novas vazões e altura manométrica.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 19, a seguir:

Tabela 19. Características EEEB-012.

Vazão (L/s)	0,55
DN - Linha de Recalque existente (mm)	150
Comprimento Linha de Recalque (m)	538

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Assim como verificado no diagnóstico, o estado de conservação das estruturas e equipamentos é bom, não necessitando intervenções significativas. Apenas recomenda-

se a instalação de uma bomba reserva e de um guindaste para auxiliar na retirada das bombas.

9.4.12.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.13. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 013 Pilad Rebuá

A EEEB-013 (Existente) localizada na Travessa E, recebe a contribuição de todo sistema de esgotamento do SS-14, irá recalcar para o SS-12, através da Linha de Recalque – LR-13, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas e bombas poderão ser aproveitadas no sistema proposto. O conjunto motobomba existente foi avaliado para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional). Sendo assim, dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 0,81 L/s e o mesmo mostrou-se capaz de absorver as novas vazões e altura manométrica.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 20, a seguir:

Tabela 20. Características EEEB-013.

Vazão (L/s)	0,81
DN - Linha de Recalque existente (mm)	100
Comprimento Linha de Recalque (m)	376

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Assim como verificado no diagnóstico, o estado de conservação das estruturas e equipamentos é bom, não necessitando intervenções significativas. Apenas recomenda-se a instalação de uma bomba reserva e de um guindaste para auxiliar na retirada das bombas.

9.4.13.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.14. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 014 Vila Alice

A EEEB-013 (Existente) localizada na Travessa E, recebe a contribuição de todo sistema de esgotamento do SS-15, irá recalcar para o SS-09, através da Linha de Recalque – LR-15, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas e bombas poderão ser aproveitadas no sistema proposto. O conjunto motobomba existente foi avaliado para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional). Sendo assim,

dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 6,00 L/s e o mesmo mostrou-se capaz de absorver as novas vazões e altura manométrica.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 12, a seguir:

Tabela 21. Características EEEB-014.

Vazão (L/s)	6,00
DN - Linha de Recalque existente (mm)	100
Comprimento Linha de Recalque (m)	867

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Assim como verificado no diagnóstico, o estado de conservação das estruturas e equipamentos é bom, não necessitando intervenções significativas. Apenas recomenda-se a instalação de uma bomba reserva e de um guindaste para auxiliar na retirada das bombas.

9.4.14.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória é existente e não terá necessidade de ampliação da área, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.15. Estação Elevatória de Esgoto Bruto EEEB – 015

A EEEB-010, localizada na Rua 7 de setembro, irá recalcar as contribuições do SS-16 para o SS-09, através da Linha de Recalque – LR-15, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 1,71 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 22, a seguir:

Tabela 22. Características EEEB-015.

Vazão (L/s)	1,71
Tipo	I
DN - Linha de Recalque (mm)	90
Comprimento Linha de Recalque (m)	510

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno. Portanto devido à vazão a ser recalçada pela EEEB ser muito baixa e o tempo de detenção apresentar-se superior ao recomendado, foi prevista a instalação de um agitador mecânico de fundo.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

O sistema de gradeamento será composto por um cesto coletor em aço inox de chapa perfurada. Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.

9.4.15.1. Área a Desapropriar

A estação elevatória de esgoto 15 já possui área adquirida pela SANESUL, portanto não é necessário área para desapropriação.

9.4.16. Estação Elevatória de Esgoto Tratado EEET – 01

A EEET-001 (Existente), localizada na mesma área da ETE existente de Miranda, irá recalcar as contribuições de todo o sistema de esgotamento sanitário, através da Linha de Recalque – LR-16, como pode ser observado no desenho C2-V44-T3.2-01.

Esta elevatória já está em funcionamento e as estruturas civis poderão ser aproveitadas no sistema proposto. Somente as bombas e a linha de recalque serão substituídas pois não atendem as vazões máximas do horizonte de projeto e ao caminhamento proposto.

Considerou-se que a bomba será dimensionada para a vazão máxima até 2049 (de acordo com a previsão populacional), sendo assim dimensionou-se o equipamento para uma vazão de 69,45 L/s (ponto de funcionamento do conjunto motor-bomba). Os componentes físicos como gradeamento e o poço de sucção foram dimensionados para atender a população máxima no horizonte de projeto.

As características da estação elevatória estão descritas na Tabela 23, a seguir:

Tabela 23. Características EEET-001.

Vazão (L/s)	69,45
DN - Linha de Recalque existente (mm)	100
DN - Linha de Recalque projetado (mm)	250
Comprimento Linha de Recalque (m)	1.155,19

É recomendável que o tempo de detenção médio seja o menor possível, não ultrapassando 30 minutos, para que não haja a sedimentação do efluente podendo trazer transtornos a operação da EEEB e também a população ao entorno.

Na elevatória em questão, será instalada 01 (uma) bomba para operação e outra ficará de reserva caso ocorra algum problema mecânico com a mesma.

Lembramos que o conjunto em operação possuirá equipamento variador de rotação, entretanto, no dimensionamento do poço de sucção considerou-se equipamentos de rotação constante, a favor da segurança e prevendo possível ampliação dos equipamentos desta elevatória.



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

9.4.16.1. Área a Desapropriar

A EEET-01 é existente, e está localizada na mesma área da ETE, portanto não será necessário desapropriar nenhuma área.

10. ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO

10.1. Generalidades

O presente projeto tem o objetivo de apresentar uma proposta para a coleta e o tratamento de despejos líquidos para a cidade de Miranda.

O abastecimento de água tratada traz resultados rápidos e sensíveis melhorias à saúde e às condições de vida de uma comunidade. Entretanto, os dejetos gerados após o uso da água requerem tratamento e disposição final adequados para controle de vetores transmissores de doenças e preservação do meio ambiente, de forma que não é recomendado que toda uma comunidade promova a infiltração individual dos seus despejos, uma vez que estatisticamente já foi provado que sistemas individuais de tratamento de esgotos não atendem aos padrões ambientais para infiltração no solo, provocando poluição da camada superficial e do lençol freático, assim se faz necessário promover a coleta e tratamento em sistemas coletivos, de forma que o despejo final atenda prontamente a legislação pertinente, seja para lançamento em cursos d'água, para uso agrícola ou com lançamento no solo.

A atual política nacional de recursos hídricos, estabelecido na Lei Federal nº 9.433, de janeiro de 1997, considera a água um bem público, limitado, dotado de valor econômico, cujo uso prioritário é o consumo humano. A alternativa de integração do uso da água com as diversas atividades sociais e econômicas que atendem aos diversos interesses torna-se cada vez mais direcionada à conservação desse bem, vital à sobrevivência humana.

Segundo a FUNASA “A humanidade de uma forma geral, e a sociedade brasileira em particular, tem experimentado ao longo das últimas décadas uma preocupação cada vez maior com a busca do desenvolvimento em seu sentido mais amplo. O simples crescimento econômico já não é mais encarado como a solução para a pobreza e os demais problemas que afetam a população. Portanto, não faz o menor sentido a estratégia de “crescer, para depois dividir”, como foi apregoado por alguns até há pouco tempo.

Esse desenvolvimento em sentido mais amplo não envolve apenas os aspectos econômicos que influenciam a vida das pessoas, mas também questões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais. Na verdade, ele reconhece que todos esses aspectos estão inter-relacionados. Ou seja, é um conceito novo e abrangente, que envolve várias dimensões da realidade em que as pessoas estão inseridas, e que, ao contemplar a conservação ambiental, introduz a noção de sustentabilidade, significando permanência ao longo do tempo.

Por isso, esse novo conceito relacionado ao processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas é denominado desenvolvimento sustentável, é definido de forma mais precisa como o “processo de elevação do nível geral de riqueza e da qualidade de vida da população que compatibiliza a eficiência econômica, a equidade social e a conservação dos recursos naturais”.

10.2. Concepção Geral do Sistema de Tratamento

Para o tratamento dos esgotos gerados em Miranda, está prevista a manutenção e ampliação da ETE existente, conforme Desenho C2-V44-T3.2-03.

Para a escolha da tecnologia a ser utilizada levou-se em consideração a necessidade de redução das Concentrações de DBO_5 em função da capacidade de diluição do corpo receptor.

10.3. Critérios e Parâmetros para Dimensionamento das ETE

O dimensionamento das unidades de tratamento de esgoto sanitário foi elaborado com observância da NBR 12209 da ABNT e sua atualização. Os parâmetros principais de projeto e as diretrizes para o dimensionamento dos processos de tratamento, da fase líquida do esgoto sanitário e do lodo são encontrados na citada norma.

10.4. Estação de Tratamento de Esgoto - ETE Miranda

10.4.1. Memorial Descritivo

O presente memorial descritivo trata da ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto na cidade de Miranda (ETE Miranda), situada nas Coordenadas UTM 563.591,48 E / 7.764.031,83 S.

De acordo com o estudo populacional a vazão média afluyente à ETE Miranda é de 41,54 L/s e a vazão máxima igual a 69,46 L/s, que correspondem a uma população de 25.818 habitantes (máxima até 2049).

Para que seja possível atender a população máxima até final de plano em 2049 será necessária a ampliação da ETE Miranda, que será constituída por tratamento preliminar em grades, caixa de areia e calha "Parshall" e RALF's.

A ETE existente de Miranda apresenta problemas com odor, portanto está previsto para PPP melhora na coleta e tratamento do gás, bem como instalação de controle de odores no reator existente e novos.

O corpo receptor do efluente da ETE Miranda é o Rio Miranda, enquadrado como Classe 2. Este rio possui uma vazão mínima (Q_{95}) igual a 14,9 m^3/s .

O processo de tratamento proposto deverá atingir uma eficiência mínima de 75% para DBO , atendendo a capacidade de diluição do corpo receptor, conforme a legislação.

A tecnologia existente para atingir esta eficiência é descrita a seguir:

- Reator RALF (tipo Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado).

Na etapa de execução poderá ser adotada uma tecnologia alternativa de mesma eficiência e garantia dos resultados aqui propostos.

A qualidade dos efluentes tratados atenderão a todos parâmetros estabelecidos pela Resolução CONAMA 357 de 17 de março de 2005, CONAMA 397 de 03 de abril de 2008, CONAMA 430 de Maio de 2011, e a Deliberação CECA/MS nº 36, de 27 de junho de

2012 (Conselho Estadual de Controle Ambiental do Mato Grosso do Sul). Os quadros a seguir demonstram as características do efluente após o processo de tratamento proposto.

A Tabela 24, a seguir, demonstra as características do efluente após o processo de tratamento proposto. Considerando somente as condições de lançamento:

Tabela 24. Características do Efluente Tratado.

pH	5 a 9
Sólidos sedimentáveis (mL/L)	<1,00
Óleos e Graxas (mg/L)	< 50
DBO ₅ (mg/L)	<120,0

Considerando a Tabela 25, a diluição da vazão do efluente (mistura), não alterando a classificação do corpo receptor:

Tabela 25. Condições / Padrões do corpo receptor (Classe 2).

DBO ₅ (mg/L)	< 5,0
OD (mg/L O ₂)	> 5,0

Para o cálculo das unidades de tratamento foi utilizada a vazão média de 41,54 L/s, sendo a vazão máxima horária de 69,46 L/s.

O lançamento do efluente tratado da ETE Miranda será realizado no Rio Miranda (Coordenadas UTM 562.902,14 E, 7.760.871,98 S).

O Layout do processo proposto encontra-se no desenho C2-V44-T3.2-03.

10.4.2. Características dos Despejos Líquidos Brutos

As considerações adotadas neste projeto estão contempladas na Tabela 26, a seguir:

Tabela 26. Parâmetros de projeto – ETE.

Taxa de Infiltração:	0,10	L/s.km
Taxa de ocupação:	3,57	hab/dom
Consumo per capita efetivo:	150	L/hab.dia
Coefficiente de retorno:	0,80	
Comprimento da rede:	9,53	m/lig
K ₁ :	1,20	
K ₂ :	1,50	
K ₃ :	0,25	
Carga per capita DBO	54	g/hab.dia
Relação DQO/DBO	2	
Relação N-NKT/DBO	0,083	
Relação P/DBO	0,019	
Coli, Termotolerantes (estimado)	1,0E+0,7	NMP/100ml

Para cálculo das cargas orgânicas (DBO) de entrada, foi considerada a taxa per capita de geração, característica de esgoto doméstico bruto de 54 g DBO/hab.dia, de acordo com o item 5.2 da NBR 12.209/1992 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário, apesar do método de cálculo a SANESUL limitou a concentração da DBO de entrada em 350 mg/l.

10.4.2.1. Vazões de Projeto

Os cálculos de vazão adotados neste projeto seguem o recomendado pela literatura técnica específica:

$$Q_{\min} = C \times P \times q \times K_3 / 86.400$$

$$Q_{\text{med}} = C \times P \times q / 86.400$$

$$Q_{\max} = C \times P \times q \times K_1 \times K_2 / 86.400$$

$$Q_{\text{inf}} = q_1 \times L$$

Onde:

$Q_{\min}$ = Vazão mínima de esgoto, em L/s;

Q_{med} = Vazão média de esgoto, em L/s;

$Q_{\max}$ = Vazão máxima de esgoto, em L/s;

Q_{inf} = Vazão de infiltração, em L/s.

Na Tabela 27 a seguir estão apresentadas as projeções de vazões e das principais características do afluente à Estação de Tratamento ETE Miranda, ao longo do horizonte de projeto.

Tabela 27. Projeções de vazões e características do afluentes à ETE.

Data	População (hab)	Índice Atend. (%)	População Flutuante (hab)	População Atendida (Hab)	Ligações Atendidas (und)	Consumo Per capita (L/hab.dia)	Q doméstico médio (L/s)	Infiltração (L/s)	Q sanitário médio (L/s)	Q sanitário médio (m³/dia)	Q sanitário dia maior consumo c/ k1 (L/s)	Q sanitário máximo c/ k1 e k2 (L/s)	Carga DBO doméstica (kg/dia)	Carga DBO limpa fossa (kg/dia)	Carga DBO total (kg/dia)	Concentração média DBO (mg/L)	Carga DQO (Kg/dia)	Concentração média DQO (mg/L)	Carga N-NKT (KgN/dia)	Concentração média N-NKT (mgN/L)	Carga fósforo (kgP/dia)	Concentração média fósforo total (mgP/L)	Coliformes fecais (estimado) (NMP/100ml)
2017	18.269	46	0	8.404	2.221	150,00	11,67	2,22	13,89	1.200	16,22	23,23	454	18	472	393	944	787	39	33	9	7,5	1,00E+07
2018	18.615	50	0	9.308	2.460	150,00	12,93	2,45	15,38	1.329	17,97	25,72	503	18	521	392	1.042	784	43	33	10	7,4	1,00E+07
2019	18.959	55	0	10.427	2.755	150,00	14,48	2,75	17,23	1.489	20,13	28,82	563	18	581	391	1.163	781	48	32	11	7,4	1,00E+07
2020	19.299	60	0	11.579	3.060	150,00	16,08	3,05	19,13	1.653	22,35	32,00	625	18	644	389	1.287	779	53	32	12	7,4	1,00E+07
2021	19.633	65	0	12.762	3.372	150,00	17,72	3,36	21,09	1.822	24,63	35,27	689	18	707	388	1.415	777	59	32	13	7,4	1,00E+07
2022	19.962	75	0	14.972	3.956	150,00	20,79	3,95	24,74	2.138	28,90	41,38	808	18	827	387	1.654	774	69	32	16	7,3	1,00E+07
2023	20.287	80	0	16.229	4.289	150,00	22,54	4,28	26,82	2.317	31,33	44,85	876	18	895	386	1.789	772	74	32	17	7,3	1,00E+07
2024	20.607	85	0	17.516	4.629	150,00	24,33	4,62	28,95	2.501	33,81	48,41	946	18	964	386	1.928	771	80	32	18	7,3	1,00E+07
2025	20.921	90	0	18.829	4.976	150,00	26,15	4,96	31,12	2.688	36,35	52,04	1.017	18	1.035	385	2.070	770	86	32	20	7,3	1,00E+07
2026	21.229	95	0	20.168	5.329	150,00	28,01	5,32	33,33	2.880	38,93	55,74	1.089	18	1.107	385	2.215	769	92	32	21	7,3	1,00E+07
2027	21.531	98	0	21.100	5.576	150,00	29,31	5,56	34,87	3.013	40,73	58,31	1.139	0	1.139	378	2.279	756	95	31	22	7,2	1,00E+07
2028	21.826	98	0	21.390	5.652	150,00	29,71	5,64	35,35	3.054	41,29	59,11	1.155	0	1.155	378	2.310	756	96	31	22	7,2	1,00E+07
2029	22.116	98	0	21.673	5.727	150,00	30,10	5,71	35,82	3.094	41,84	59,90	1.170	0	1.170	378	2.341	756	97	31	22	7,2	1,00E+07
2030	22.398	98	0	21.950	5.801	150,00	30,49	5,79	36,27	3.134	42,37	60,66	1.185	0	1.185	378	2.371	756	98	31	23	7,2	1,00E+07
2031	22.668	98	0	22.214	5.870	150,00	30,85	5,86	36,71	3.172	42,88	61,39	1.200	0	1.200	378	2.399	756	100	31	23	7,2	1,00E+07

Data	População (hab)	Índice Atend. (%)	População Flutuante (hab)	População Atendida (Hab)	Ligações Atendidas (und)	Consumo Per capita (L/hab.dia)	Q doméstico médio (L/s)	Infiltração (L/s)	Q sanitário médio (L/s)	Q sanitário médio (m³/dia)	Q sanitário dia maior consumo c/ k1 (L/s)	Q sanitário máximo c/ k1 e k2 (L/s)	Carga DBO doméstica (kg/dia)	Carga DBO limpa fossa (kg/dia)	Carga DBO total (kg/dia)	Concentração média DBO (mg/L)	Carga DQO (Kg/dia)	Concentração média DQO (mg/L)	Carga N-NKT (KgN/dia)	Concentração média N-NKT (mgN/L)	Carga fósforo (kgP/dia)	Concentração média fósforo total (mgP/L)	Coliformes fecais (estimado) (NMP/100ml)
2032	22.929	98	0	22.470	5.938	150,00	31,21	5,92	37,13	3.208	43,38	62,10	1.213	0	1.213	378	2.427	756	101	31	23	7,2	1,00E+07
2033	23.182	98	0	22.718	6.003	150,00	31,55	5,99	37,54	3.244	43,85	62,79	1.227	0	1.227	378	2.454	756	102	31	23	7,2	1,00E+07
2034	23.426	98	0	22.958	6.067	150,00	31,89	6,05	37,94	3.278	44,32	63,45	1.240	0	1.240	378	2.479	756	103	31	24	7,2	1,00E+07
2035	23.661	98	0	23.188	6.128	150,00	32,21	6,11	38,32	3.311	44,76	64,08	1.252	0	1.252	378	2.504	756	104	31	24	7,2	1,00E+07
2036	23.887	98	0	23.409	6.186	150,00	32,51	6,17	38,68	3.342	45,19	64,69	1.264	0	1.264	378	2.528	756	105	31	24	7,2	1,00E+07
2037	24.102	98	0	23.620	6.242	150,00	32,81	6,23	39,03	3.372	45,59	65,28	1.275	0	1.275	378	2.551	756	106	31	24	7,2	1,00E+07
2038	24.307	98	0	23.821	6.295	150,00	33,08	6,28	39,36	3.401	45,98	65,83	1.286	0	1.286	378	2.573	756	107	31	24	7,2	1,00E+07
2039	24.501	98	0	24.011	6.345	150,00	33,35	6,33	39,68	3.428	46,35	66,36	1.297	0	1.297	378	2.593	756	108	31	25	7,2	1,00E+07
2040	24.684	98	0	24.191	6.393	150,00	33,60	6,38	39,98	3.454	46,70	66,85	1.306	0	1.306	378	2.613	756	108	31	25	7,2	1,00E+07
2041	24.856	98	0	24.359	6.437	150,00	33,83	6,42	40,25	3.478	47,02	67,32	1.315	0	1.315	378	2.631	756	109	31	25	7,2	1,00E+07
2042	25.017	98	0	24.517	6.479	150,00	34,05	6,46	40,51	3.500	47,33	67,76	1.324	0	1.324	378	2.648	756	110	31	25	7,2	1,00E+07
2043	25.166	98	0	24.663	6.517	150,00	34,25	6,50	40,76	3.521	47,61	68,16	1.332	0	1.332	378	2.664	756	111	31	25	7,2	1,00E+07
2044	25.304	98	0	24.798	6.553	150,00	34,44	6,54	40,98	3.541	47,87	68,53	1.339	0	1.339	378	2.678	756	111	31	25	7,2	1,00E+07
2045	25.430	98	0	24.921	6.586	150,00	34,61	6,57	41,18	3.558	48,11	68,87	1.346	0	1.346	378	2.692	756	112	31	26	7,2	1,00E+07
2046	25.544	98	0	25.034	6.615	150,00	34,77	6,60	41,37	3.574	48,32	69,18	1.352	0	1.352	378	2.704	756	112	31	26	7,2	1,00E+07
2047	25.647	98	0	25.134	6.642	150,00	34,91	6,63	41,54	3.589	48,52	69,46	1.357	0	1.357	378	2.714	756	113	31	26	7,2	1,00E+07



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

10.4.3. Área a Desapropriar

Para ampliação da ETE Miranda não será necessário desapropriar área, pois a ETE será executada na área já pertencente a Sanesul.

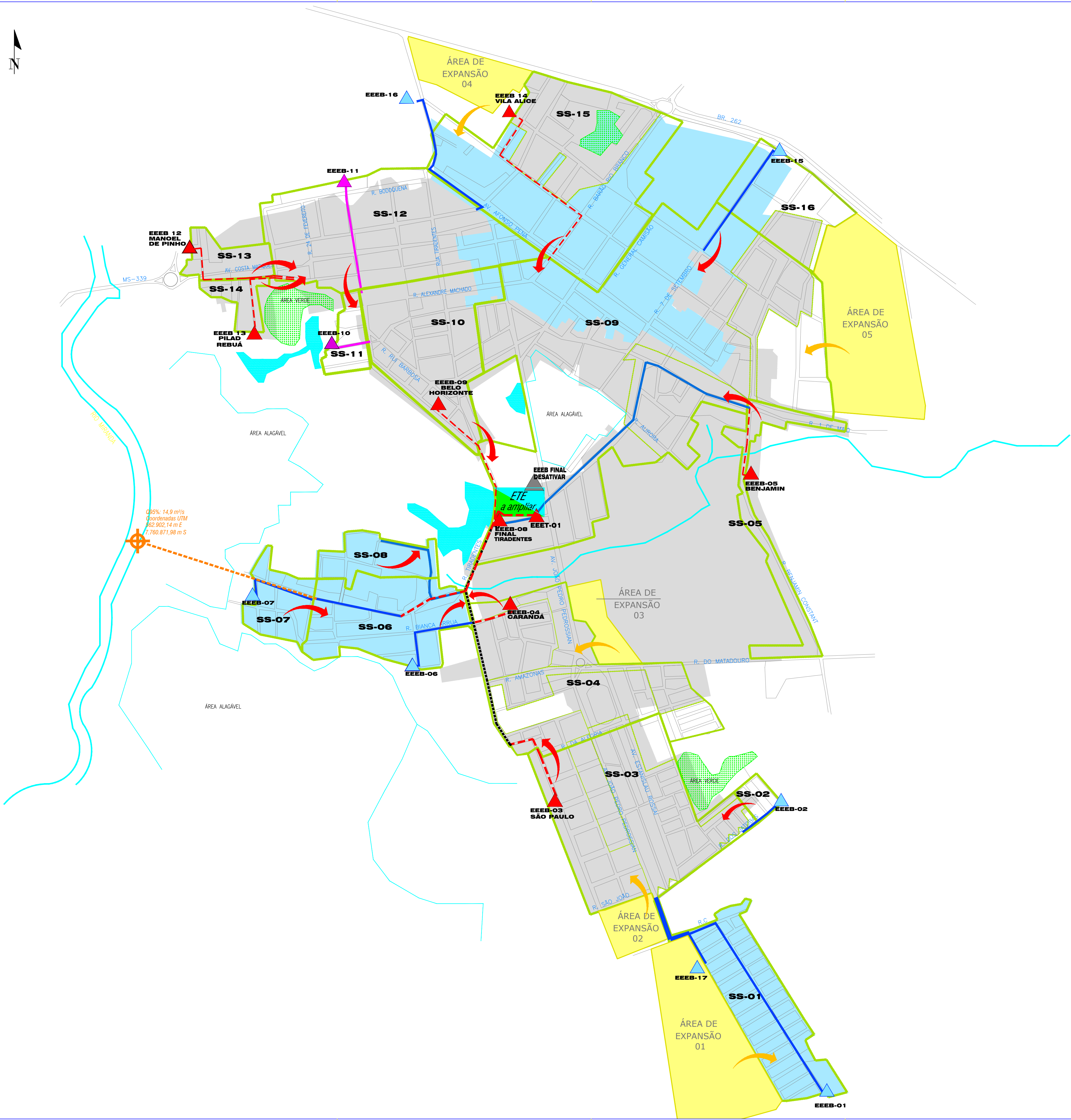
11. ESPECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os descritivos dos principais serviços, materiais a serem utilizados, métodos de execução e equipamentos necessários à implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Miranda.

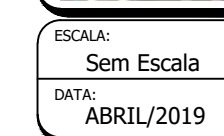
Os serviços, métodos e materiais deverão atender o “**CADERNO DE ENCARGOS DA SANESUL – 2015**”, resultado de anos de experiência da Concessionária de saneamento básico, sendo assim de comprovada eficácia.

12. CONCEPÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO

A Concepção do sistema proposto é apresentado no desenho C2-V44-T3.2-01.



	ÁREAS DE EXPANSÃO		INTERCEPTOR - RESPONSABILIDADE SANESUL
	ÁREAS DE EXPANSÃO - ÁREA NÃO OCUPADA COM CADASTRO DE LOTES		INTERCEPTOR EXISTENTE
	ÁREA DE PASSAGEM DE REDE PROJETADA PARALELA À EXISTENTE		INTERCEPTOR PROJETADO
	ÁREAS COM REDE EXISTENTE, CONFORME CADASTRO DA CONCESSIONÁRIA SANESUL		TRAVESSIA SOBRE CORPO D'ÁGUA PROPOSTA
	ÁREAS COM REDE A EXECUTAR - RESPONSABILIDADE SANESUL		TRAVESSIA NÃO DESTRUTIVA PROPOSTA
	LIMITE DOS SUBSISTEMAS		INDICAÇÃO DO SENTIDO DO FLUXO DO ESGOTO COLETADO
	COLETORES TRONCO EXISTENTES		INDICAÇÃO DO SUBSISTEMA RECEPTOR DA VAZÃO PROVENIENTE DAS ÁREAS DE EXPANSÃO
	COLETORES TRONCO PROPOSTOS		ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO PROPOSTA
	COLETORES TRONCO RESPONSABILIDADE SANESUL		ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO COMPACTA
	LINHA DE RECALQUE PROPOSTA		ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO EXISTENTE
	LINHA DE RECALQUE EXISTENTE		ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO RESPONSABILIDADE SANESUL
	LINHA DE RECALQUE A DESATIVAR		ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO EXISTENTE
	LINHA DE RECALQUE RESPONSABILIDADE SANESUL		ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO A DESATIVAR
	EMISSÁRIO DE GRAVIDADE EXISTENTE		ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO A IMPLANTAR
	EMISSÁRIO DE GRAVIDADE PROPOSTO		ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO RESPONSABILIDADE SANESUL
	EMISSÁRIO DE GRAVIDADE A DESATIVAR		PONTO DE LANÇAMENTO
	EMISSÁRIO DE GRAVIDADE RESPONSABILIDADE SANESUL		

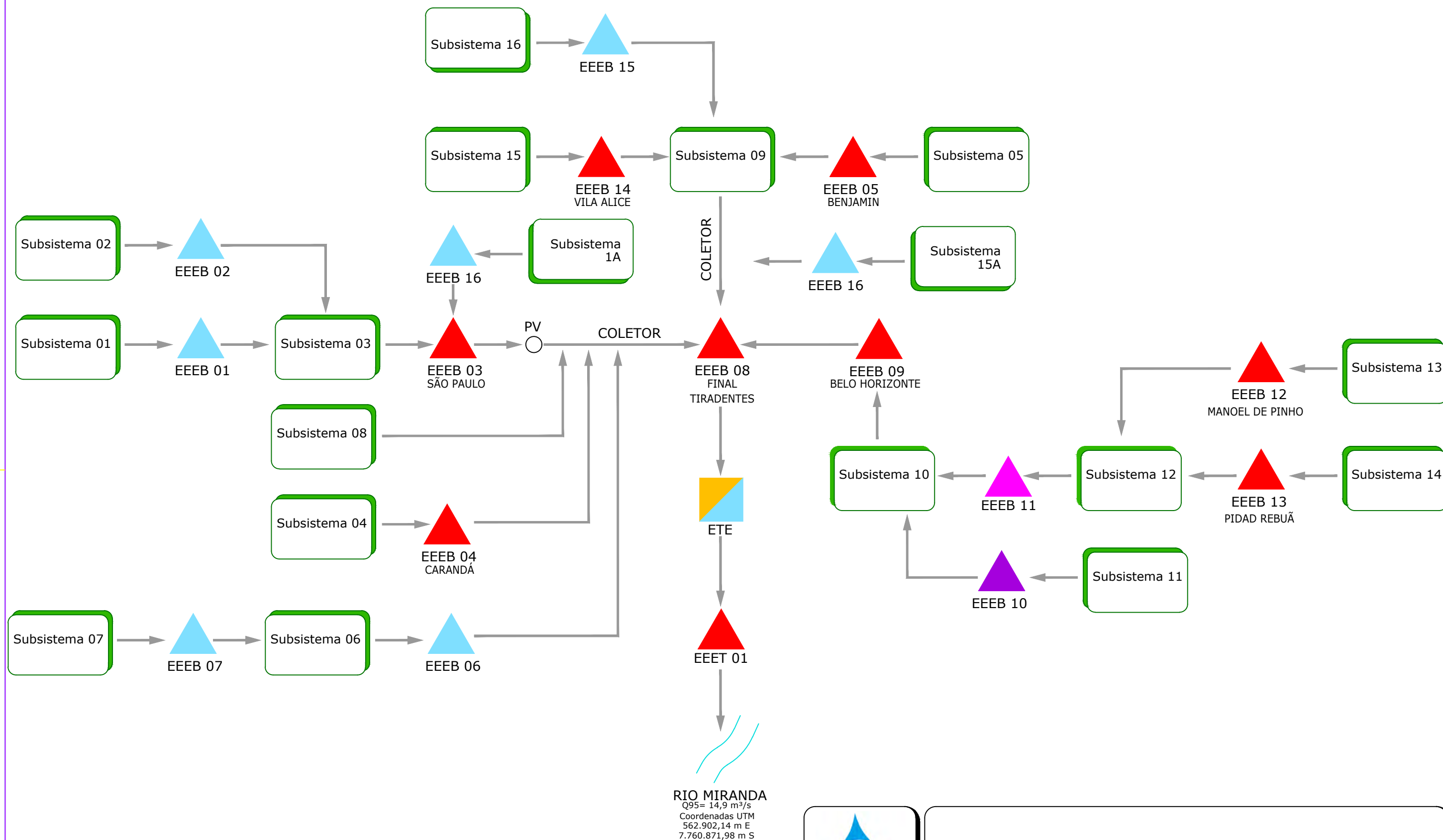


Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI

PRANCHA:
C2-V44-T3.2-01

13. FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE COLETA

O Fluxograma do processo de coleta e tratamento proposto é apresentado no desenho C2-V044-T3.2-02.



CONVENÇÕES

- ▲ ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO COMPACTA
- ▲ ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO PROPOSTA
- ▲ ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO EXISTENTE
- ▲ ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO BRUTO/TRATADO RESPONSABILIDADE SANESUL

- ETE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO EXISTENTE
- ETE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO A IMPLANTAR
- ETE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO RESPONSABILIDADE SANESUL



ESCALA:
Sem Escala
DATA:
ABRIL/2019

EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - SANESUL

Procedimento de Manifestação de Interesse - PMI

PROJETO:
Sistema de Esgotamento Sanitário de Miranda

CONTEÚDO:
REVISÃO DO FLUXOGRAMA DO SISTEMA PROPOSTO

REV 02

DESENHO:

C2-V44-T3.2-02

14. SISTEMA DE TRATAMENTO PROPOSTO

O Layout da ETE é apresentado no desenho C2-V44-T3.2-03.

15. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESTRUTURAS DO SES

O Cronograma de implantação das estruturas dos sistemas de esgoto sanitário é apresentado na figura a seguir.

Page 1

16. ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA

O orçamento de referência detalhado para a implantação da solução proposta é apresentado a seguir.

PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE MIRANDA/MS

RESUMO - REVISÃO SANESUL

DATA BASE: SINAPI ABRIL/2019

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	UNID.	QUANT.	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	CUSTO TOTAL (R\$)
1	CANTEIRO DE OBRAS				381.314,76
	CANTEIRO DE OBRAS + ADMINISTRAÇÃO LOCAL	un	1,00	381.314,76	381.314,76
2	LIGAÇÕES DOMICILIARES				2.249.586,52
	LIGAÇÕES DOMICILIARES	un	3.529,00	371,19	1.309.929,51
	SUBSTITUIÇÃO DE LIGAÇÕES EXISTENTE	un	929,00	371,19	344.835,51
	LIGAÇÕES DOMICILIARES ISOLADAS	un	1.105,00	538,30	594.821,50
3	REDE COLETORA DE ESGOTO	m	9.900,39		1.393.506,06
	REDE COLETORA DE ESGOTO PROJETADA DN 150MM	m	7.619,42	140,75	1.072.454,05
	SUBSTITUIÇÃO DE REDE EXISTENTE	m	2.280,97	140,75	321.052,01
4	INTERCEPTOR DE ESGOTO	m	0,00		-
5	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	un	7,00		1.745.513,74
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO I	un	1,00	124.647,61	124.647,61
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - TIPO II	un	1,00	570.075,13	570.075,13
	REFORMA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	VB	5,00	210.158,20	1.050.791,00
6	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO	m	577,00		107.089,63
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN90MM C/ PAVIMENTO	m	57,00	128,19	7.306,83
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN110MM C/ PAVIMENTO	m	0,00	150,78	-
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN150MM C/ PAVIMENTO	m	520,00	191,89	99.782,80
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN200MM C/ PAVIMENTO	m	0,00	247,86	-
	LINHA DE RECALQUE DE ESGOTO DN250MM C/ PAVIMENTO	m	0,00	333,27	-
7	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO				80.214,54
	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO				80.214,54
8	EMISSÁRIO	m	0,00		-
9	AQUISIÇÃO DE ÁREAS				57.600,00
	AQUISIÇÃO DE ÁREAS PARA EEE	m²	360,00	160,00	57.600,00
TOTAL SISTEMA					6.014.825,25

PREÇO PROPOSTO	R\$	19.564.215,17
PREÇO NOVO	R\$	6.014.825,25
DIFERENÇA	R\$	13.549.389,92



PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE MIRANDA/MS

RESUMO-PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

REFERÊNCIA: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

BDI SERVIÇOS: 24,18%

DATA: 01/JAN/2018

LOCAL: MIRANDA/MS

BDI MATERIAIS E
EQUIPAMENTOS: 14,02%

PREÇOS 01/2018 - SINAPI/MS

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	CUSTO TOTAL (R\$)
7	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO	80.214,54
7.1	IMPLANTAÇÃO	13.355,31
7.1.1	SERVIÇOS	13.355,31
7.1.1.1	CANTEIRO DE OBRAS	9.912,31
7.1.1.2	SERVIÇOS TÉCNICOS	3.069,00
7.1.1.3	SERVIÇOS PRELIMINARES	374,00
7.2	MANUTENÇÃO DE ETE	39.918,98
7.2.1	SERVIÇOS	19.567,10
7.2.1.1	ESGOTAMENTO	6,37
7.2.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	668,49
7.2.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	11.741,62
7.2.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	3.382,46
7.2.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	3.768,16
7.2.2	EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, HIDROMECÂNICOS E DIVERSOS	20.351,88
7.3	RALF 30L/S	1.139.889,01
7.3.1	SERVIÇOS	927.651,34
7.3.1.1	ESGOTAMENTO	305,76
7.3.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	270.117,36
7.3.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	499.355,72
7.3.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	151.572,50
7.3.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	6.300,00
7.3.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	212.237,67
7.4	QUEIMADOR DE BIOGÁS	207.063,60
7.4.1	SERVIÇOS	93.599,45
7.4.1.1	ESGOTAMENTO	36,48
7.4.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	21.162,41
7.4.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	69.709,54
7.4.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	1.254,52
7.4.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	1.436,50
7.4.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	113.464,15
7.5	CONTROLE DE ODORES	75.942,69
7.5.1	SERVIÇOS	34.140,11
7.5.1.1	ESGOTAMENTO	48,64
7.5.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	14.227,56
7.5.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	13.427,41
7.5.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	6.352,00
7.5.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	84,50
7.5.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	41.802,58



PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE MIRANDA/MS

RESUMO-PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

REFERÊNCIA: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

BDI SERVIÇOS: 24,18%

DATA: 01/JAN/2018

LOCAL: MIRANDA/MS

BDI MATERIAIS E
EQUIPAMENTOS: 14,02%

PREÇOS 01/2018 - SINAPI/MS

ITEM/CÓDIGO	DESCRIÇÃO COMPLETA	CUSTO TOTAL (R\$)
7.6	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE DRENADOS	97.618,05
7.6.1	SERVIÇOS	11.026,98
7.6.1.1	ESGOTAMENTO	50,96
7.6.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	450,15
7.6.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	7.425,08
7.6.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	400,79
7.6.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	2.700,00
7.6.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	86.591,07
7.7	LEITO DE SECAGEM (4 UNIDADES)	105.839,39
7.7.1	SERVIÇOS	88.327,43
7.7.1.1	ESGOTAMENTO	764,40
7.7.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	6.232,38
7.7.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	67.861,37
7.7.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	13.019,28
7.7.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	450,00
7.7.2	MATERIAIS HIDRÁULICOS	17.511,96
7.8	ESGOTA FOSSA	23.197,96
7.8.1	SERVIÇOS	19.567,10
7.8.1.1	ESGOTAMENTO	6,37
7.8.1.2	MOVIMENTO DE TERRA	668,49
7.8.1.3	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS	11.741,62
7.8.1.4	IMPERMEABILIZAÇÃO	3.382,46
7.8.1.5	INSTALAÇÃO DE PEÇAS E CONEXÕES	3.768,16
7.8.2	EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, HIDROMECÂNICOS E DIVERSOS	3.630,86
7.9	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	97.871,31
7.9.1	SERVIÇOS	97.871,31

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS (Coord.), Tratamento de Esgotos Sanitários por Processo Anaeróbio.

CHERNICHARO, C. A. L. (Coord.), Pós-Tratamento de Reatores Anaeróbios, PROSAB – 2001.

CHERNICHARO, C. A. L., Reatores Anaeróbios, DESA/UFMG – 1997.

CRESPO, P. G., Elevatórias nos Sistemas de Esgotos. Editora UFMG, 2001.

CRESPO, P. G., Sistema de Esgotos. Editora UFMG, 2001.

JORDÃO, E. P., Tratamento de Esgoto Doméstico, ABES, 5ª Edição – 2009.

KELLNER e CLETO PIRES, Lagoas de Estabilização – Projeto e Operação, ABES - 1998

MACINTYRE, A. J., Bombas e Instalações de Bombeamento. Editora Guanabara, 2ª edição, 1987.

METCALF & EDDY, Wastewater Engineering – 2003.

METCALF & EDDY, Tratamento de Efluentes e Recuperação de Recursos. AMG Editora, 5ª Edição, 2016.

NETTO, J. M. A., Manual de Hidráulica. Editora Edgard Blucher Ltda, 8ª edição, 1998.

NUVOLARI, A. (Coord.), Esgoto Sanitário – Coleta Transporte Tratamento e Reuso Agrícola, Editora Edgard Blucher Ltda, 1ª Edição, 2003.

SOBRINHO, P.A., Tsutiya, M. T., Coleta e Transporte de Esgoto Sanitário. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2ª edição, 2000.

NBR 7229 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1993.

NBR 9648 – Estudo de Concepção de Sistemas de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Novembro/1986.

NBR 9649 – Projeto de Redes Coletoras de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1986.

NBR 12207 - Projeto de Interceptores de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1989.

NBR 12208 – Projeto de Estações Elevatórias de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1992.

NBR 12209 – Projeto de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /2011.



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

NBR 13969 – Projeto de Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas /1997.

Von SPERLING, Lagoas de Estabilização, DESA/UFMG – 2000.